

USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO PROGRAMA SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE – SC¹

Wanessa Paula Spagnol²
Roniele Balvedi Iacovski³

RESUMO: Introdução: O Programa de Saúde Mental (PSM) é a base mantedora das ações que garantem e recuperam a saúde mental. Psicofármacos são os medicamentos de escolha no tratamento das psicopatologias e seu consumo vem aumentando. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo pretende investigar o consumo de psicotrópicos na população atendida na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Água Doce-SC. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo quantitativo transversal retrospectivo desenvolvido com 205 usuários da UBS. Para guiar a coleta dos dados foi elaborado um questionário composto de questões estruturadas, semi-estruturadas e abertas. Foi realizado um estudo piloto. Os dados foram analisados e organizados por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado. **Resultados:** Pouco mais da metade (51,6%) dos voluntários tinha idade entre 18 a 41 anos, destes, um percentual de 83,9% eram mulheres. Apenas 8,8% dos entrevistados completaram o ensino médio. A renda média familiar de 62% da população variou de 1 a 3 salários mínimos. Um percentual de 21% referiu usar psicofármacos. A maioria (79%) não fazia uso de psicotrópico. Dos 43 usuários de medicamentos psicotrópicos, 34,9% afirmaram ter acesso à medicação através do PSM. Na dispensação observou-se a atuação do farmacêutico. **Conclusões:** Na análise dos resultados, percebe-se que um percentual expressivo da população estudada usa psicotrópicos. A principal fonte de acesso foi à farmácia comercial. Como resultado da atuação do farmacêutico observou-se a orientação farmacêutica. Faz-se necessária uma reflexão sobre o papel do farmacêutico como educador em saúde, com relação ao tratamento farmacológico dos transtornos mentais.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Programa Saúde Mental; Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT: Introduction: The Health Mental Program (HMP) is the maintaining base of the actions which recovers the health mental. Psychotropics are the chosen medicines from the psychopathology treatment and the use is increasing. **Goal:** In this contest, the study indents to investigate the use of psychotropic drug in the answered population at the Health Basic Unit (HBU) in Água Doce/SC. **Methodology:** The search is about the quantitative cross restropective study developed with 205 users from (HBU). To guide the data collection, there has been prepared a questionnaire with structured questions, semi-structured and free. It has been developed a test study. The data were annalyzed and organized for statistical description. The search has been approved the Ethic Search Commission at the Contestado University. **Results:** More than the half (51,6%) from the volunteers were between 18 to 41 years old. A percentual of 83,9% were women. Only 8,8% from the volunteers had completed high school. The family income average from 62% of the this population ranged between 1 to 3 minimum salary. A percentual of 21% noted to use the psychotropic medicine. The majority (79%) have not used the psychotropic medicine. From 43 users, 34,9% assured have the access to this medication through the health Mental Program. At the delivery were observed the action of the psychotropic. **Conclusion:** At the analysis of the results, has been showed that an expressive percentual of the population uses the psychotropics medicine. The main access source was the commercial pharmacy. As a result of the action from the pharmacist observed the pharmaceutical orientation. It is necessary a reflection on the pharmacist role as health educator in the mental problems management.

Key-words: Psychotropics; Health Mental Program; Pharmaceutics Assistant.

INTRODUÇÃO

A importância da saúde mental é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) através da definição de saúde por ela sugerida, onde saúde é entendida como sendo “não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”, mas como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 1946 *apud* SIMS, 2001).

O Programa de Saúde Mental é a base mantedora das ações que visam garantir e recuperar a saúde mental da população. Este programa fornece subsídios para o acompanhamento e para o tratamento dos pacientes, seja o tratamento não farmacológico (psicoterapia ou outras práticas ocupacionais) ou mesmo farmacológico (medicamentoso) (PACHÊCO; MARIZ, 2006).

Entende-se por psicofármacos, as drogas que atuam no sistema nervoso central e que afetam o humor ou comportamento, sendo assim, são utilizados no tratamento de psicopatologias, com maior frequência no tratamento da depressão, dos transtornos de ansiedade e sono, de deficiências físicas e mentais, ou ainda, para o tratamento de epilepsias (MORE *et al.*, 2005).

O profissional prescritor têm papel decisivo no uso racional destes medicamentos, pois cabe a estes, no ato da prescrição, avaliar a real necessidade do paciente em fazer uso da medicação psicotrópica, com base nos princípios do Uso Racional de Medicamentos (URM): necessidade, eficácia, segurança e custo (MARIN, 2003).

O consumo de psicotrópicos vem aumentando assustadoramente. É necessário elaborar e implementar ações que evitem a prescrição irracional e, conseqüentemente, o uso abusivo desta classe de medicamentos, antes que se torne um problema de saúde pública (PEPE; CASTRO, 2000).

A integração do Programa de Saúde da Família (PSF) com as políticas de saúde mental implica em transformações profundas nas práticas de saúde institucionalizadas (DIMENSTEIN, 2005). Nessa nova lógica de atendimento ao paciente portador de psicopatologia pretende-se oferecer atenção biopsicossocial, onde o indivíduo permanece na comunidade de origem e perto da família, não sendo excluído da sociedade (ANDRADE; BÜCHELE; GEVAERD, 2007).

Dessa forma, o município de Água Doce procura oferecer a seus munícipes um atendimento transdisciplinar através de diversos trabalhos realizados pelos profissionais do PSF. O Programa Saúde Mental do município de Água Doce foi implantado em junho de 2005 e, a partir desta data, ampliou-se à assistência ao tratamento das doenças mentais, principalmente através do fornecimento de psicotrópicos. Atualmente, o Programa Saúde Mental conta com uma listagem padronizada, onde 11 itens são disponibilizados a população. Ainda, aos pacientes portadores de psicopatologias é sugerida a participação em terapias de grupo (psicoterapia), em técnicas de relaxamento, terapias ocupacionais (grupo de bordado), bem como, é realizado o fornecimento gratuito de medicação psicotrópica (farmacoterapia) (SMS ÁGUA DOCE, 2005).

Esta pesquisa pretende mostrar a utilização de medicamentos psicotrópicos no Programa Saúde Mental do município de Água Doce-SC, através da investigação da prevalência do consumo destes fármacos na população atendida na Unidade Básica de Saúde (UBS), do município de Água Doce/Santa Catarina, durante o período de junho a setembro de 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo quantitativo transversal retrospectivo desenvolvido com 205 integrantes da Unidade Sanitária do município de Água Doce, compondo, assim, uma amostra minimamente representativa, calculada de acordo com Torres (2006).

Por tratar-se de um estudo transversal retrospectivo, a coleta de dados foi realizada em um único instante de tempo, obtendo-se, assim, um recorte momentâneo do fenômeno investigado, onde o entrevistado relatou fatos antecedentes à pesquisa (TORRES, 2006).

Os 205 pacientes da Unidade Sanitária de Água Doce foram convidados a participar da pesquisa em uma visita domiciliar. Nesta ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa, bem como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que após lido foi assinado pelos concordantes. Para participar do estudo os concordantes, deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos e serem usuários dos serviços de saúde do município de Água Doce. A participação neste estudo foi vetada ao usuário dos serviços de saúde do município que não concordasse com a assinatura do TCLE.

Os dados dos concordantes foram coletados com a colaboração das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) dos Programas de Saúde das Famílias - PSF's da Unidade Sanitária do município de Água Doce. Foi imprescindível a colaboração das ACS na coleta de dados, por atingirem maior número de pacientes nas mais diversas microáreas do município. As ACS foram previamente treinadas com o objetivo de se sanar as dúvidas referentes à aplicação do formulário. O formulário era composto de questões estruturadas, semi-estruturadas e abertas.

Antes da coleta de dados propriamente dita, foi realizado um estudo piloto que teve por objetivo corrigir as perguntas que não estavam favorecendo a obtenção das informações necessárias a complementar os objetivos propostos pela referida pesquisa.

Os dados levantados foram analisados, organizados, e resumidos por meio de estatística descritiva. A estatística descritiva fornece um resumo das características gerais de um conjunto de dados e permite a apresentação dos resultados nas mais variadas formas, entre as quais tabelas, gráficos e medidas numéricas (frequência absoluta e relativa). Sendo assim, os dados obtidos por este estudo foram organizados e resumidos em frequências absolutas e relativas, apresentados e dispostos em forma de tabelas e/ou gráficos. Para auxiliar com os cálculos, com a organização e, ainda, com a análise e a interpretação dos dados foi utilizada a planilha da Microsoft Excel[®].

O projeto da presente pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Contestado – UnC, campus de Concórdia, sendo aprovado sob o número de protocolo 431/07.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Determinação do perfil sócio-econômico dos entrevistados

Pouco mais da metade (51,6%) dos entrevistados, no momento da entrevista, tinham idade entre 18 a 41 anos. Um percentual de 83,9% (172) era do sexo feminino e 16,1% (33) eram do sexo masculino. O fato da maioria dos entrevistados serem mulheres pode estar relacionado, segundo

Aquino (2002), a maior facilidade com as mesmas assumem um problema de saúde recorrendo à ajuda médica. Já, os homens evitam falar sobre o assunto, pois o preconceito não os deixa assumir que estão com algum problema e que precisam de ajuda médica.

Apenas 8,8% (18) da população entrevistada chegaram completar o ensino médio. A maioria dos entrevistados possuía apenas o ensino fundamental incompleto (55,6%/114). Esses dados podem refletir, diretamente, sobre a correta utilização dos medicamentos, como posologia, via de administração, indicação, entre outros. Uma vez que, segundo Pepe e Castro (2000), o baixo grau de instrução pode dificultar o entendimento das orientações relacionadas à correta utilização.

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados exercia alguma atividade ocupacional. O percentual de trabalhadores deste estudo corresponde a 94,1%. Dentro dessa porcentagem prevaleceram as atividades de dona-de-casa (30,6%) e de agricultor (28,1%). Segundo Lindner (2004), mulheres que apenas exercem a função de donas-de-casa adoecem mais seja por não conhecerem outra realidade que não a de seu domicílio, ou por com ficam à mercê das vontades do marido onde a cultura de dominação ainda é forte.

A renda média familiar, para a maioria (62%/127) da população entrevistada, variou de 1 a 3 salários mínimos.

Levantamento do consumo de psicotrópicos e da autopercepção do entrevistado sobre seu estado de saúde-doença depois do tratamento

Dos entrevistados, um percentual de 21% (43), no momento da pesquisa, referiu estar fazendo uso de tais medicamentos. Entretanto, a maioria (79%/162) dos entrevistados não estava fazendo uso de nenhum medicamento psicotrópico. O mesmo fenômeno pôde ser observado em anos anteriores a esta pesquisa, onde um percentual de 73,2% (150) dos entrevistados relatou que não precisou utilizar medicamentos psicotrópicos.

Com relação ao tempo de utilização da medicação psicotrópica, dentre os 43 entrevistados que afirmaram fazer uso de medicação no momento da entrevista, observou-se que 24% já utilizou estes fármacos por um período superior a 49 meses. O mesmo percentual (24%) referiu utilizar por período menor (que variava de 1 a 6 meses). O encontro de pacientes que faziam uso da medicação por um período acima de 49 meses pode estar relacionado ao potencial que algumas classes de medicamentos psicotrópicos possuem para desenvolver dependência química ou psíquica (DUNCAN; SCHMIDT; GIUGLIANI, 2004). Já, o encontro de entrevistados que utilizaram por apenas 1 mês ou, no máximo, há 6 meses, pode estar relacionado ao estágio do tratamento em que se encontravam, provavelmente fase inicial.

Pouco mais da metade (51,2%) dos 43 entrevistados utilizou a medicação para tratar a depressão. A insônia foi citada como motivo de uso dos psicotrópicos por 16,3% dos entrevistados. Em seguida foi referenciado pelos entrevistados o estresse e preocupações, ambos com um percentual de 11,6%/5. Já, a epilepsia e a esquizofrenia apresentaram um percentual de 9,3% de usuários entrevistados (Figura 1).

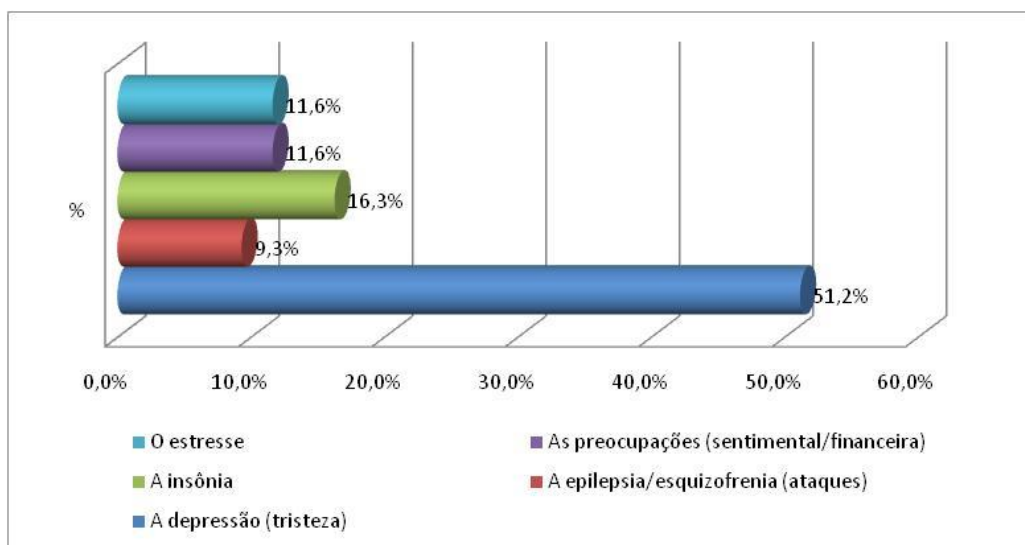


Figura 1: Determinação das indicações de uso dos medicamentos psicotrópicos, segundo relato dos 43 pacientes usuários de medicamentos psicotrópicos, entrevistados no município de Água Doce.

Um percentual de 51,2% dos 43 entrevistados, que no momento da entrevista utilizou algum psicotrópico, relatou ter observado pouca melhora de seu estado com o tratamento (Figura 2). Através da análise deste dado percebeu-se que somente o uso de psicotrópicos não está fazendo o efeito desejado para a restauração da saúde mental. Faz-se necessário, juntamente com o tratamento farmacológico, a realização de terapias em grupos ou individuais com envolvimento dos profissionais da saúde, especialmente psicólogos e terapeutas ocupacionais.

Além disso, o encontro de pacientes que relataram pouca melhora de seu estado após uso da medicação, segundo Deitos (2004), pode ser consequência da prescrição ser oriunda, na sua grande maioria, por clínicos gerais. O fato da prescrição dos medicamentos psicotrópicos ser realizada por profissionais que não tem residência em psiquiatria pode ocasionar prescrição inadequada de droga para o caso clínico avaliado e/ou favorecer o mascaramento dos sintomas e, por consequência, complicar o quadro da doença.

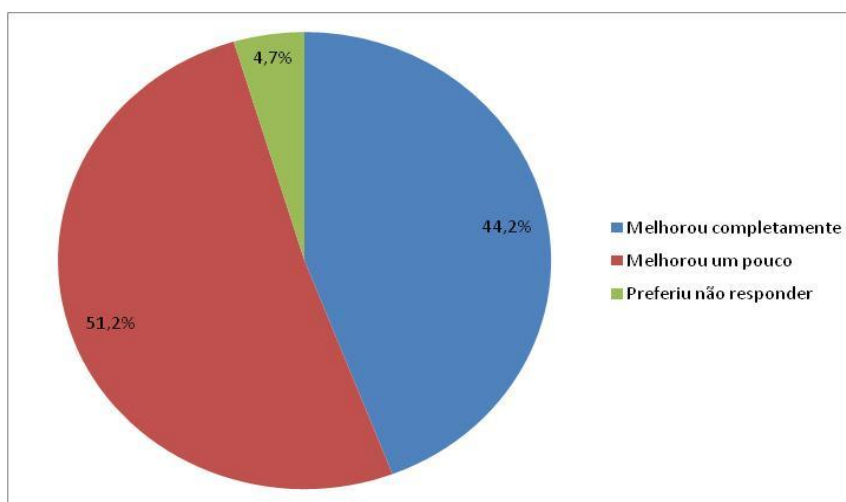


Figura 2: Levantamento da autopercepção do entrevistado sobre seu estado de saúde-doença depois da utilização da medicação psicotrópica.

Como reações indesejadas ao uso do medicamento prescrito sintomas como boca seca e sonolência foram relatados, com maior frequência, pela população entrevistada, ocorrendo em 29,0% dos casos.

Novamente, pouco mais da metade (51,2%) dos 43 entrevistados que utilizavam psicotrópicos acreditam que não conseguiriam mais viver normalmente sem a medicação. Observa-se então que, entre os usuários de psicofármacos, é significativamente elevado o grau de dependência química ou psíquica desenvolvido. Entre essa população prevalece o conceito de que os medicamentos psicotrópicos são sua “*pílula da felicidade*”. É claro que deve ser observado a indicação clínica para a utilização dos psicotrópicos, pois algumas doenças requerem tratamento ininterrupto, como é o caso de epilepsia, esquizofrenia e os ataques/surtos psicóticos. Urge concomitantemente a utilização do medicamento, procurar apoio em outras terapias que não apenas a farmacológica (PACHECO; MARIZ, 2006).

Levantamento das formas de acesso dos usuários aos medicamentos psicotrópicos

Dos 43 usuários de psicofármacos, 65,1% relatou que tem acesso a medicação através de farmácias comerciais. Enquanto que, um percentual de 34,9% afirmou ter acesso à medicação através do Programa Saúde Mental, da Secretaria Municipal de Saúde do município de Água Doce.

Ao se constatar que um universo de 34,9% dos usuários de psicofármacos utiliza os serviços de saúde municipais de saúde para terem acesso ao tratamento prescrito pode-se concluir que este programa está atingindo, parcialmente, seus objetivos no que se refere ao acesso. (Figura 3).

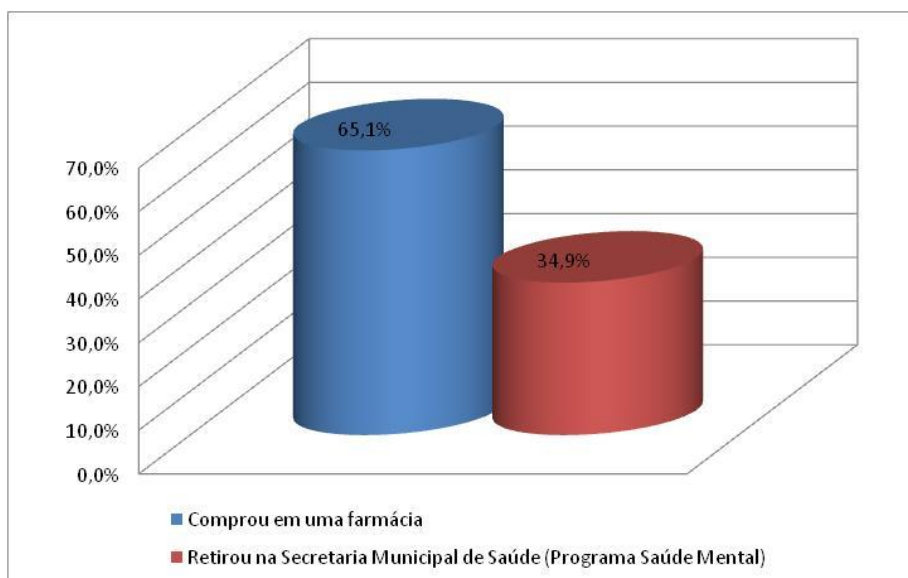


Figura 3: Levantamento da forma de acesso da população usuária entrevistada a medicação psicotrópica prescrita.

No que se refere ao ato da dispensação do medicamento pode-se observar que um percentual de 58,1% da população entrevistada, que utiliza algum medicamento psicotrópico, referenciou ter

recebido o medicamento das mãos do profissional farmacêutico. Já, um percentual de 41,9% (18) referiu ter sido atendido por um balconista da farmácia (Figura 4). O encontro deste último percentual pode estar vinculado ao grande percentual (65,1%/28) de entrevistados que tem acesso à medicação através das farmácias comerciais. Nesses estabelecimentos de saúde a participação do profissional farmacêutico no ato da dispensação é limitada, pelo acúmulo de funções que lhe é atribuído, principalmente.

De acordo com Marin (2003) é de grande importância a presença e orientação do farmacêutico durante o fornecimento da medicação psicotrópica, pois essa é uma das últimas oportunidades do paciente sanar todas as suas dúvidas sobre a utilização do medicamento, ainda dentro do sistema de saúde. Cabe ao profissional farmacêutico neste momento identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica.

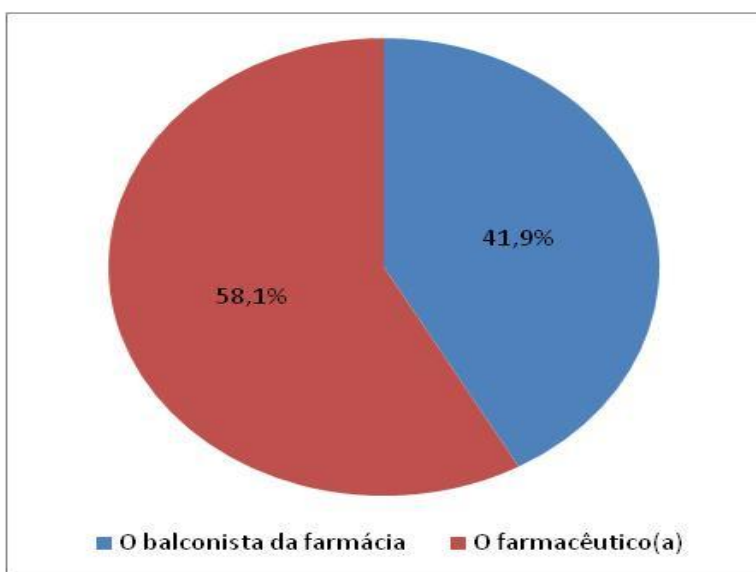


Figura 4: Levantamento do profissional responsável pela entrega ou dispensação da medicação psicotrópica prescrita para a população entrevistada.

Maior (65%/28) foi a porcentagem de usuários de medicação psicotrópica que afirmou ter recebido orientações sobre o medicamento, como a forma de utilização, a posologia ou, ainda, sobre a possibilidade de ocorrência de reações indesejadas. Entretanto, um percentual igual a 35%/15 afirmou não ter recebido nenhum tipo de orientação no momento da entrega ou dispensação do medicamento. O encontro de 65% de usuários que receberam orientação aponta a prática de uma dispensação ativa, onde o papel do farmacêutico é imprescindível, pois este profissional possui conhecimento técnico e atualização científica para fornecer informações corretas e precisas sobre os medicamentos, quando comparado a outro profissional dispensador (balconista).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos resultados, pode-se perceber, claramente, que um percentual expressivo da população entrevistada, no momento da pesquisa, relatou utilizar medicação psicotrópica. As principais fontes de acesso referidas pelos usuários foram às farmácias comerciais. Entretanto, um percentual significativo dos usuários de psicofármacos afirmou depender exclusivamente ou

prioritariamente das farmácias da rede municipal de Água Doce para ter acesso aos medicamentos necessários ao tratamento das doenças psiquiátricas. Este último dado aponta para a importância dos serviços públicos de saúde, principalmente entre as classes menos favorecidas.

A participação do profissional farmacêutico no ato da dispensação da medicação utilizada para o tratamento dos transtornos mentais foi referenciada pela população entrevistada. Como resultado da atuação do farmacêutico na dispensação observou-se a ocorrência da orientação farmacêutica. Esta função informativa e educativa é peça chave para a adesão do paciente à sua terapêutica, assim, o ato da dispensação deve ser entendido também por este profissional como um momento em que se observa uma possibilidade de criação de vínculo com o paciente, o que contribuiria para o sucesso da assistência à saúde, principalmente na atenção básica.

Observou-se também que, no momento da dispensação, apesar desta ser uma atividade privativa do âmbito do profissional farmacêutico, nos serviços privados, há o envolvimento de profissionais práticos. Nesse sentido, faz-se necessária uma profunda reflexão sobre o papel do farmacêutico como educador em saúde mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R.; BÜCHELE, F.; GEVAERD, D. Saúde Mental na Atenção Básica de Saúde em Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermería**. Murcia, n. 10, p. 1-11, maio. 2007.

AQUINO, Fabrícia. **Perfil das pessoas que tomam antidepressivos**. 2002. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Graduação em Enfermagem. UnC. Universidade do Contestado, Concórdia.

DEITOS, Marcelly C. **O Uso de Psicotrópicos pelos Municípios de Peritiba-SC**. Concórdia: UnC-Concórdia, 2004.

DIMENSTEIN, M. *et al.* Demanda em Saúde Mental em Unidades de Saúde da Família. **Revista de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC**. Barbacena, n. 005, p. 33-42, nov.. 2005.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LINDNER, Graziela. **Preconceito contra a mulher começa em casa**. Disponível em: <<http://an.uol.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2007.

MARIN, N. *et al.* **Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais**: o uso racional de medicamentos. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MORE, A. *et al.* Uso de psicofármacos na comunidade de Santo Antônio de Lisboa: uma abordagem comunitária e interdisciplinar. **Revista Eletrônica de Extensão UFSC**. Florianópolis, n. 2, p.1-8. 2005.

PACHECO, Wallace B.; MARIZ, Saulo R. A Assistência Farmacêutica em Saúde Mental no Contexto da Reforma Psiquiátrica. **Revista Infarma**, v. 18, n. 1/2, p. 84-86. 2006.

PEPE, Vera L. E.; CASTRO, Cláudia G. S. Osório de. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 815-822, jul./set. 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ÁGUA DOCE (SMS ÁGUA DOCE). **Programa Saúde Mental**. Água Doce: SMS, 2005.

SIMS, A. **Sintomas da Mente**: introdução à psicopatologia descritiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORRES, Tânia Z. Guillén de. Amostragem. In: MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

¹ Artigo científico referente à pesquisa realizada pela acadêmica do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Ciências da Saúde, da UnC Concórdia, sob a orientação da Professora Roniele Balvedi Iacovski (Msc) da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

² Farmacêutica – Bioquímica. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Ciências da Saúde, da UnC Concórdia. Farmacêutica do município de Água Doce. Endereço de Correspondência: Rua Getúlio Vargas, 17, Água Doce-SC, 89654-000. E-mail: wpspagnol@hotmail.com.

³ (Mestre). Farmacêutica – Bioquímica. Coordenadora e Supervisora do Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Pública do Curso de Farmácia da UNISUL. Professora da disciplina de Parasitologia dos Cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Endereço de Correspondência: Rodovia Virgílio Várzea, 1510, Florianópolis-SC, 88032-001. E-mail: roniele@matrix.com.br.